

O DISCENTE E A ESCOLA: TEMPO, ESPAÇO E INTERAÇÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Kelly Ludkiewicz Alves

bolsista CNPq; mestranda do programa Educação:
História, Política, Sociedade da PUC-SP.
kellyludalves@gmail.com

Flávio Américo Tonnetti

professor no Colégio Pueri Domus.
flavio.tonnetti@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente pesquisa é averiguar de que forma as transformações estruturais dos prédios escolares interferiram na prática discente ao longo décadas de 1950, 1970 e 2000. A metodologia de trabalho consistiu, primeiramente, na identificação e definição dos três tipos de prédios escolares, e sua relação com as políticas públicas educacionais de cada período. A seguir, foram realizadas entrevistas com alunos que cursaram o atual Ensino Fundamental, nas três décadas abordadas, no intuito de averiguar, a partir de seu olhar, as características dos prédios escolares, o relacionamento entre os estudantes e a existência ou não de um espaço de participação destes no interior da escola.

Palavras-chave: políticas públicas; prédios escolares; estudantes e espaço escolar.

Espaço e tempo escolar não se constituem como dimensões neutras do ensino, ao operarem uma espécie de discurso que institui um sistema de valores e um conjunto de aprendizagens que permitem a interiorização de comportamentos e de representações sociais, atuando como elementos destacados na construção social da realidade.

Em sua dimensão histórica, espaço e tempo escolar se constituíram diferencialmente ao longo da história da educação brasileira, apresentando-se como dois grandes desafios a enfrentar, para que se criasse no país um sistema de ensino primário ou elementar que atendesse as necessidades colocadas pelo desenvolvimento social, bem como para atender as reivindicações feitas pela população.

Ao analisar o processo de escolarização primária no Brasil em sua relação com os espaços e tempos escolares, ao longo dos séculos XIX e XX, torna-se possível desvendar infinitas possibilidades *de fazer a e do fazer-se da* escola e de seus sujeitos. Tal processo é marcado por múltiplas trajetórias de institucionalização da escola, definidos a partir de seu estabelecimento físico-arquitetônico e das temporalidades múltiplas nela vivenciadas.

Este trabalho busca averiguar as mudanças ocorridas no processo de institucionalização da escola, tendo como recortes temporais as décadas de 1950, 1970 e 2000. O objetivo da pesquisa é observar de que forma as transformações estruturais dos prédios escolares interferiram na prática discente ao longo do período analisado. A metodologia de trabalho consistiu, primeiramente, na identificação e definição dos três tipos de escolares, a saber, as escolas de impro-

viso, as escolas monumento e as escolas funcionais, categorias tomadas do texto de Luciano Faria Filho e Diana Vidal (2000), identificando suas características nos diferentes momentos históricos e sua relação com as políticas públicas educacionais de cada período.

Foram organizadas, e aplicadas, a seguir, entrevistas com pessoas que estudaram em cada uma das três décadas mencionadas, pessoas que, nessas décadas, se encontravam na condição de alunos do Ensino Fundamental. Pretendeu-se averiguar, a partir de seu olhar, as características da instituição escolar, o relacionamento entre os estudantes e a existência ou não de um espaço de participação destes no interior da escola. A partir dos dados coletados nas entrevistas foi possível elaborar um quadro que demonstra a relação existente entre as transformações estruturais ocorridas nos prédios escolares ao longo da institucionalização da escola e a possível influência deste processo para a mudança no papel dos alunos no interior da instituição escolar. À medida que os prédios escolares tornam-se mais funcionais e adaptados para a atividade pedagógica, observa-se uma maior abertura para a participação discente no processo de aprendizagem, bem como transformações na relação entre os estudantes e entre estes e o corpo docente e os demais funcionários.

É possível observar ainda que as atuais instituições escolares apresentam modelos mistos, podendo ser enquadradas em mais de uma das três categorias, tendo aspectos multifacetados, o que permite a desconstrução dos tempos e espaços escolares como uma engrenagem única e indiferenciada.